

tes de carnes mais nobres. Os supermercados, em especial, os europeus, não aumentaram os volumes de compras. Notícias sobre a derrubada de florestas para a criação de gado, problemas com a rastreabilidade do gado, trabalho escravo no campo e a ocorrência da aftosa funcionam como um marketing negativo, e não ajudam na construção de negócios. ■

## Exportação exigirá rastreamento

O governo alterou as regras do Sisbov (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina) para atender à demanda dos compradores da carne brasileira. As regras do novo modelo deverão ser publicadas em instrução normativa, ainda em fevereiro. A adesão ao sistema vai ser obrigatória para os produtores que querem exportar. Os pecuaristas precisarão ter as propriedades aprovadas para fazer parte do banco nacional de dados.

O processo para credenciamento prevê a identificação de todos os animais e precisa da aprovação de uma empresa certificadora, que fará visitas a cada 180 dias para verificar o número de cabeças e o sistema de produção. Após a aprovação, todos os animais nascidos na fazenda terão que ser cadastrados no sistema, assim como aqueles adquiridos de propriedades não-certificadas.

Atualmente, é permitido que uma fazenda mantenha animais identificados e não-identificados. Haverá um período de transição entre os dois modelos, até dezembro deste ano. Em janeiro de 2007, somente animais de propriedades certificadas poderão ser destinados à exportação.

Além disso, a partir de janeiro de 2009, as propriedades aprovadas só poderão receber animais de localidades também certificadas. Assim, todos os animais destinados à exportação serão rastreados desde o nascimento.

Atualmente, a exigência da União Européia é de um rastreamento mínimo de 90 dias.

# Vacina contra a febre aftosa

Com a comercialização de 366,8 milhões de doses de vacinas contra a febre aftosa, em 2005, a indústria veterinária brasileira garantiu a oferta necessária para as campanhas oficiais de erradicação da doença, bem como a manutenção dos estoques de segurança exigidos pelo MAPA. O parque industrial brasileiro tem capacidade para a fabricação de 500 milhões de doses por ano.

Goiás foi o estado que mais consumiu a vacina em 2005, com 46,6 milhões de doses, seguido por Mato Grosso (42,1 milhões de doses), Minas Gerais (38,9 milhões de doses), Mato Grosso do Sul (38 milhões de doses) e São Paulo (31,7 milhões de doses). Destaque ainda para os estados do Nordeste, que registraram aumento expressivo na aquisição de vacinas. Um exemplo é Pernambuco, que saltou de 3,1 milhões de doses comercializadas (2004) para 4,7 milhões, em 2005. As vendas de vacinas em Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba e Sergipe também evoluíram consideravelmente em relação ao ano anterior.

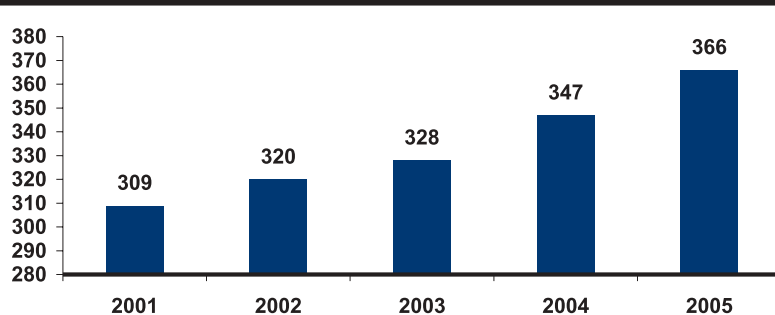
Pernambuco iniciou 2006 com novo status para a febre aftosa. Antes, classificado como área de risco desconhecido, o estado pas-

sa agora a ser considerado pelo MAPA como zona de médio risco para a doença. Ações e investimentos em sanidade foram fundamentais para a mudança. A última campanha de vacinação contra a aftosa, realizada em outubro de 2005, atingiu 93% do rebanho de 1,9 milhão de cabeças, com superação do índice anterior, de 91%, em abril do mesmo ano.

Em janeiro último, a participação efetiva da indústria veterinária no Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) foi um dos destaques durante a reunião entre autoridades do MAPA, o Grupo Interamericano para a Erradicação de Febre Aftosa (GIEFA) e a missão norte-americana em visita ao Brasil. O encontro teve como objetivo fortalecer os compromissos para o cumprimento do Plano Hemisférico para a Erradicação da Febre Aftosa, além de conhecer os programas nacionais de combate à doença e discutir formas de cooperação e fortalecimento das ações nos países da América do Sul.

Durante o encontro, foi apresentado o histórico do combate à febre aftosa no Brasil e o atual panorama das ações implementadas para erradicar a doença. Existe uma

Brasil: vendas de vacina contra a febre aftosa (em milhões de doses)



Fonte: Central de Selagem para Vacinas - 2004 (estimativa)

divisão de responsabilidades entre os governos federal, estaduais e municipais. Além disso, foi estabelecida uma parceria com o setor privado, envolvido desde o planejamento até a execução e avaliação dos resultados, qualidade da vacina e o conseqüente ganho na proteção dos animais e aplicação do conceito de sanidade animal para a eliminação de focos.

### TODA A CADEIA

O envolvimento de todos os setores da cadeia produtiva da pecuária é fundamental para alcançar a erradicação da febre aftosa do País, assim como a parceria com autoridades e entidades dos demais países da América do Sul e da América do Norte – que já erradicou a doença – é necessária para eliminar a doença de todo o continente americano. Da mesma forma, a qualidade das vacinas contra a aftosa, produzidas no Brasil, sua total rastreabilidade e o controle realizado pelos laborató-

rios e pelo MAPA ganham reconhecimento internacional.

Ao término do encontro, ficou definido que os países da América do Sul necessitarão de recursos suplementares de US\$49 milhões, em cinco anos, para a Erradicação da Febre Aftosa, a fim de fortalecer seus programas nacionais de combate à doença. Os recursos serão destinados para ações em regiões de risco desconhecido na Amazônia e no Nordeste, em projetos bi ou trinacionais de fronteira. Os recursos serão distribuídos entre a região Andina, Cone Sul, Sub-Região Amazônica e no Brasil não Amazônico.

A missão norte-americana também participou de reuniões na sede do Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa), no Rio de Janeiro e na Confederação Nacional da Agricultura (CNA), em Brasília. O grupo visitará Paraguai, Bolívia e Equador, onde verificarão in loco a pré-disposição e as condições desses países para a erradicação da aftosa até 2010, como é desejado pelo GIEFA. ■

## SUÍNO



# Cenário menos favorável

Fernando Antônio Pereira\*

A produção de suínos passou por um período favorável de rentabilidade, desde o segundo semestre de 2003, devido à recuperação dos preços do cevado, após a forte crise enfrentada em 2002 e em parte de 2003, período em que houve redução dos plantéis produtivos e, conseqüentemente, a oferta caiu e os preços se recuperaram.

Contudo, esse período favorável aos suinocultores não coincide com a melhoria da competitividade da carne suína no mercado interno. Ao contrário, a elevação dos seus preços reduziu o consumo *per capita*. Houve perda de competitividade com as car-

## Foco da doença em Corrientes traz perdas à Argentina

No início de fevereiro, um foco de febre aftosa foi detectado na Província de Corrientes, no Nordeste da Argentina. Para eliminar o foco, as autoridades sanitárias daquele país utilizaram o chamado "rifile sanitário", sacrificando cerca de 800 cabeças. A volta da febre aftosa provocou a suspensão preventiva de importações de carne bovina por cerca de 10 países.

Segundo os analistas do mercado, os embargos internacionais à carne argentina, devido ao foco de aftosa, poderão acarretar perdas entre US\$250 milhões e US\$ 500 milhões. O presidente da Sociedade Rural Argentina, José Miguens, declarou que os produtores perderão US\$100 milhões por mês por causa da aftosa.

